

Estudo 7

Salmos de celebração da vitória e confiança em Deus (parte II)

(SI 91, 92, 95, 105, 106, 112, 114)

Leandro Abrantes
estudosmec@pibrj.org.br

O que fazer quando as ondas agitadas da vida nos sobrevêm, as montanhas das adversidades parecem intransponíveis, os inimigos espreitam e não sabemos por onde ir? Os salmos de confiança nos respondem, com diversos recursos da poesia hebraica, como acrósticos, paralelismos e quiasmos, que devemos cantar nossa confiança no Senhor, o Altíssimo, em quem temos refúgio, o Todo Poderoso, que nos abençoa e nos fortalece. Hoje, daremos sequência ao nosso estudo dos salmos de confiança em Deus.

SI 91. Neste salmo o autor anônimo declara que, mesmo em meio a terríveis situações, como armadilhas ocultas, pragas mortais, terrores durante a noite e flechas durante o dia, pedras de tropeço e animais perigosos como leões e cobras, o lugar mais seguro é o Senhor, em quem podemos nos refugiar. Deus é nosso refúgio e fortaleza. Ele nos esconde a fim de nos ajudar e, depois, nos manda de volta para servi-lo em meio às lutas da vida. Os nomes usados para se referir ao Senhor nos falam de seus atributos e nos incentivam a depositar nele nossa confiança: Ele é o Deus Altíssimo (Elion), mais exaltado do que os reis da Terra e do que os falsos deuses das nações. Ele também é o Deus Todo-Poderoso (El Shaddai) o Deus que não depende de pessoa nem de coisa alguma e que é suficiente para todas as situações.

SI 92. Este salmo descreve as características dos fiéis que confiam num Deus soberano. 1. *Um povo que adora* (vv 1-5). A adoração deve ser a efusão natural de um coração que ama ao

Senhor e que dá o devido valor a quem ele é, bem como àquilo que ele fez por seu povo. Os cristãos podem louvar ao Senhor por suas dádivas generosas na criação, por sua salvação pelo sangue do Cordeiro e pela aliança de sua graça, firmada conosco pela obra realizada por Cristo na cruz.

2. *Um povo que conquista* (vv 6-11). O salmista volta sua atenção para os inimigos do Senhor que transtornaram a vida do povo de Deus. O óleo era usado para ungir pessoas especiais - reis, sacerdotes e profetas -, mas o salmista anônimo regozija-se, pois o Senhor o ungiu para falar a todo Israel e louvar a Deus por uma vitória especial que o Senhor havia lhes dado. Deus quer ter um povo constituído de conquistadores, e isso só acontece a partir do momento em que nos tornamos adoradores.

3. *Um povo que floresce* (vv 12-15). Os perversos podem parecer árvores robustas, mas não duram muito tempo. O verbo “florescer”, no versículo 7, significa “ser notável, resplandecer”, enquanto o mesmo verbo, nos versículos 12 e 13, quer dizer “ser vigoroso, florescer abundantemente”. Podemos mudar à medida que envelhecemos, mas o Senhor nunca muda. Ele é nossa Rocha, e sua vontade para nossa vida é perfeita, de modo que não devemos nos queixar.

SI 95. A festa anual dos Tabernáculos era um acontecimento jubiloso, durante o qual o povo olhava para trás e lembrava o tempo em que seus antepassados vagaram pelo deserto, olhava ao redor e via colheitas abundantes e olhava para o alto e agradecia ao Senhor. O salmista recorre ao passado e cita dois

acontecimentos trágicos da história de Israel - a murmuração dos israelitas em Refidim e sua incredulidade e desobediência em Cades-Barneia. Em vez de confiar em Deus, o povo contendeu com ele e o tentou com suas atitudes e palavras arrogantes. O escritor de Hebreus usa esse acontecimento para advertir os cristãos a não endurecer o coração deixando, desse modo, de reivindicar, receber e desfrutar aquilo que Deus tem preparado para eles. Deus tem um plano perfeito para cada um de seus filhos (Ef 2:10) e nos apropriamos de nossa herança pela fé na Palavra de Deus, o tipo de fé que conduz à obediência.

SI 105. Este salmo, provavelmente escrito após o exílio na Babilônia, refere-se aos grandes feitos de Deus em favor de Israel. O salmista vê a mão de Deus nos acontecimentos da história de Israel, exatamente o tipo de estímulo que o remanescente precisava em meio a suas muitas lutas. Ele os lembra de que são o povo escolhido de Deus e de que Deus faz tudo a seu tempo. Desde o Egito, o Senhor vinha revelando seu poder sobre as nações gentias e sempre cumprirá suas promessas. Lembrar dessas verdades pode ser um grande encorajamento para o povo de Deus em qualquer momento da história!

SI 106. Como o salmo anterior, este salmo também é identificado com o período pós-exílico. Contando a história do povo desde o êxodo até o cativeiro na Babilônia, o salmista põe, no centro de sua narrativa, a rebelião de Israel em Cades-Barneia. Erro a erro, pecado a pecado, o autor lista as consequências da rebeldia do povo diante do Deus amoroso, misericordioso e poderoso. Depois de tamanha confissão, o salmista encerra com uma oração pedindo que, um dia, os filhos dispersos de Abraão, Isaque e Jacó fossem ajuntados outra vez, para que dessem louvores a Jeová e glorificassem seu nome.

SI 112. Este salmo é um acróstico que deve ser lido dentro do contexto da aliança de Deus com Israel, na qual ele

promete abençoar seu povo, se este o temer e obedecer à sua Palavra. Embora o justo descrito neste salmo passasse por momentos de trevas (v. 4), recebesse notícias ruins de vez em quando (v. 7), tivesse inimigos (vv. 8, 10) e precisasse refletir sobre a justiça de suas decisões (v. 5); ele tem no Senhor a promessa de bênção, quando direciona para Deus o seu temor – e não para as circunstâncias, e põe sua confiança no Todo Poderoso – e não em suas próprias forças.

SI 114. Usando uma bela linguagem poética, este salmo descreve o êxodo de Israel do Egito, a provisão do Senhor na jornada do povo pelo deserto, sua entrada na Terra Prometida e a conquista de seus inimigos. Podemos extrair quatro importantes ensinamentos deste salmo:

1. *Deus é por nós* (v 1) Depois do êxodo, cada celebração anual da Páscoa lembrava o povo de Israel de que Jeová era seu Deus e de que era por eles. Semelhantemente, Rm 8.31 nos diz: “Se Deus é por nós, quem será contra nós?”

2. *Deus está conosco* (v 2a) O Senhor não apenas separou o povo de Israel do Egito, como também os separou para si. Nos dias de hoje, Deus não habita em edifícios feitos por mãos humanas; antes, habita com seu povo, pois nosso corpo é templo do Senhor e a Igreja é seu santuário. Jesus é “Emanuel, Deus conosco”.

3. *Deus está acima de nós* (v 2b) Judá era o lugar onde ficava não apenas o santuário de Deus, mas também seu trono. Davi e seus descendentes eram os governantes escolhidos por Deus. O trono de Davi não existe mais, mas essa aliança cumpriu-se em Jesus Cristo, que um dia, se assentará no trono de Davi e governará sobre seu reino.

4. *Deus está adiante de nós* (vv 3-8) Deus vai adiante de seu povo e os conduz por lugares impossíveis (mar Vermelho, rio Jordão) e difíceis (montes, colinas), e até provê a água fazendo-a jorrar de rochas! Os judeus usaram esse salmo naqueles dias difíceis depois do exílio, quando o trabalho era árduo e os perigos eram muitos. A imagem vivida de

Deus indo adiante de seu povo ajudou-os a crescer na fé e a confiar que o Senhor supriria todas as suas necessidades e também pode nos ajudar nos dias de hoje. “Se Deus é por nós — se está conosco, acima de nós e se vai adiante de nós — quem será contra nós?”

Referência Bibliográfica

WIERSBE, W.W. *Comentário bíblico expositivo*, v.3. Santo André, SP: Geográfica, 2006.